

## REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS DA PRODUÇÃO DA SÉRIE *HEARTSTOPPER*<sup>1</sup>

Vinícius Oliveira Silva<sup>2</sup>

João Ernesto Pelissari Candido<sup>3</sup>

Andréa Ferraz Fernandez<sup>4</sup>

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

**Resumo:** *Heartstopper* é uma série que explora a relação entre Nick e Charlie, além de como eles e outras personagens adolescentes lidam com suas sexualidades. O objetivo é relacionar os aspectos da produção da obra através de uma pesquisa bibliográfica em diálogo com a perspectiva de um circuito cultural, para refletir sobre os fatores de adaptação, e como a presença de um elenco diverso produz efeitos importantes para a representação das diferenças em comunidades interpretativas.

**Palavras-chave:** Quadrinhos. Adaptação. Streaming. Diversidade. Diferenças.

**Resumo expandido:** *Heartstopper* (LYN, 2022) é uma série do Reino Unido disponível na Netflix, idealizada por Alice Oseman, que conta como Charlie e Nick lidam com seus sentimentos após se conhecerem. Dirigida por Euros Lyn, as sexualidades de distintos personagens da trama não serão vistas como um problema.

Aqui nossas análises podem variar conforme os valores que atribuímos ao objeto cultural e a metodologia que utilizamos para investigá-lo. Por isso, o nosso objetivo é relacionar os aspectos de produção da série e estabelecer discussões teóricas com as fontes. A pesquisa bibliográfica nos permite fazer reflexões, pois de acordo com Stumpf (2005, p. 53) isso ajuda a apresentar conceitos e fatos que surgem na pesquisa.

Observamos também a produção dentro de um circuito da cultura de Johnson (2006) e os trânsitos que ocorrem na análise de um objeto cultural, para evidenciar fatores que estão ligados com dimensões simbólicas da vida social. Inicialmente percebemos que os efeitos visuais que compõem determinadas cenas são referências dos quadrinhos, e que existem sequências de cenas da obra impressa incorporadas na série, que se apresentam como uma espécie de storyboard feito pelas ilustrações do livro. E mesmo que a adaptação da obra em quadrinhos se transformasse em outra coisa completamente diferente no audiovisual, podemos estabelecer um diálogo com o que

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT. E-mail: [ovinnie@outlook.com.br](mailto:ovinnie@outlook.com.br)

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT. E-mail: [joao.candido@edu.mt.gov.br](mailto:joao.candido@edu.mt.gov.br)

<sup>4</sup> Doutora em Ergonomia da Comunicação pela Universitat Politècnica de Catalunya. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT. E-mail: [andrea.fernandez@ufmt.br](mailto:andrea.fernandez@ufmt.br).

Clüver (1997, p. 45) diz estar relacionado com o ajuste ao novo meio e uma readaptação, que passa por um crivo criativo com intuito de produzir algo novo.

Toda obra adaptada, ainda que estabeleça um diálogo com outra obra, é um objeto autônomo, e pode apresentar mudanças. Já que a série inclui novas personagens de distintas sexualidades, identidades de gênero e experiências raciais que não existem nos quadrinhos, ampliando a diversidade de representação de corpos e experiências de vida para as telas.

**Figura 01 - Diversidade do elenco**



**Fonte:** Divulgação Netflix (2022)

A escalção do elenco é uma fase importante da produção, e neste caso não vemos adolescentes trazendo referências do ideal de beleza único. Isso é um fator indispensável em tempos em que os objetos culturais acabam sofrendo interferências pelos afetos que nos provocam e os quais dialogamos com eles, formando uma comunidade interpretativa em âmbito local que pode se identificar ou não com personagens gays, bissexuais, trans, dentre outros.

A comunidade interpretativa percebe os conjuntos sociais aos quais os integrantes de um universo se relacionam culturalmente, para assim formar seus repertórios de informação junto com os pontos de referências em comum, que orientam as leituras e interpretações de textos no mundo, por meio de inserções coletivas na sociedade (CLÜVER, 1997, p. 40). Por isso é importante evidenciar que *Heartstopper* produz repertórios de representação das diferenças e pode incentivar os leitores a lidar com as mesmas. A produção prevê as possibilidades de representação, pois isso influencia processos de leitura e recepção que proporcionam distintos modos de pensar as relações, inclusive entre diferentes mídias (CLÜVER, 2006, p. 14).

As discussões não acabam ao assistir a série, e produções do streaming são uma ótima oportunidade para falar sobre as diferenças, pois conseguem mobilizar o surgimento de comunidades interpretativas que produzem e formulam referenciais. *Heartstopper* é um importante modelo de referencial que aborda relacionamentos na adolescência de forma positiva em relação aos vínculos afetivos que se estabelecem, e que os mesmos não sejam apenas

baseados em catástrofes, encontros casuais e conexões perdidas, pois como diz Russo (1981, p. 325) a representação histórica de lésbicas, gays e pessoas trans no mainstream é politicamente indefensável e esteticamente revoltante, porque podem haver formas ofensivas de caracterizar as narrativas e estéticas como estes sujeitos vêm sendo mostrados.

*Heartstopper* não só subverte isso em sua primeira temporada, como adquiriu fôlego suficiente para ter mais temporadas confirmadas. E com uma produção em constante inovação poderá ser referencial de questões sobre as diferenças, para inúmeras comunidades interpretativas em que esteja disponível.

### Referências Bibliográficas

CLÜVER, Claus. **Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos.** *Literatura e Sociedade*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 37-55, 1997.

CLÜVER, Claus. **Inter textus / inter artes / inter media.** *Aletria*, Belo Horizonte, v. 14, p. 11- 41, jul./dez. 2006.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma; JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYN, Euros. **Heartstopper [série].** Reino Unido, Netflix, 2022.

RUSSO, Vito. **The celluloid closet: Homosexuality in the movies.** New York: Harper & Row, 1987.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J; BARROS, A (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.